

Resultados financeiros do Grupo Michelin

Informação financeira correspondente a 30 de junho de 2013

Primeiro semestre de 2013: Resultados económicos em linha com os objetivos para 2013

Resultado operacional antes de elementos não recorrentes de 1.153 milhões de euros

Margem operacional antes de elementos não recorrentes de 11,3% das vendas líquidas

Cash flow livre positivo de 147 milhões de euros

Confirmadas as tendências para 2013

- *O resultado operacional antes de elementos não recorrentes de 1.153 milhões de euros, o que reflete como se esperava:*
 - *Volumes em retrocesso de 1,5% num contexto de mercados fracos no primeiro trimestre que melhoraram no segundo*
 - *Manutenção das margens unitárias*
 - *Resultados industriais em progresso*
- *Resultado líquido de 507 milhões de euros, contando com uma provisão de 250 milhões de euros para projetos de melhoramento da competitividade industrial.*
- *Manutenção de uma estrutura financeira robusta:*
 - *Cash flow livre positivo de 147 milhões de euros, num contexto de ambiciosos investimentos*

Perspetivas confirmadas para 2013

No contexto de uns mercados que deveriam confirmar uma recuperação a partir de umas bases pouco elevadas nos países maduros e um crescimento nos novos mercados, a Michelin tem como objetivo um aumento moderado dos volumes no segundo semestre. Assim pois, graças à sua completa oferta de produtos e serviços e à sua presença mundial equilibrada, o Grupo confirma o seu objetivo de volumes estáveis para todo o ano 2013.

No segundo semestre, deveria acrescentar-se o efeito da descida dos preços das matérias primas e gerar um impacto favorável de cerca de 350 milhões de euros no resultado operacional. Neste contexto, considerando uma perspetiva de estabilização dos preços em comparação com o primeiro semestre, a margem operacional do Grupo no segundo semestre deveria beneficiar do impacto dos custos das matérias primas e compensar bastante o efeito do mix de preços.

Como se tinha anunciado, o programa de investimentos de quase 2.000 milhões de euros favorecerá o ambicioso objetivo de crescimento da Michelin, desenvolvendo novas capacidades de produção nos novos mercados, a competitividade nos países maduros e a inovação tecnológica.

Jean-Dominique Senard, presidente do Grupo Michelin, declarou: “Os resultados da Michelin no primeiro semestre coincidem com os objetivos marcados para 2013 e refletem os contínuos progressos do Grupo ao serviço da sua Nova Etapa de Conquista. O Grupo confirma sus objetivos para o ano 2013, um resultado operacional antes de elementos não recorrentes estável, uma rentabilidade dos capitais empregues superior a 10% e a geração de um *cash flow* livre positivo”.

| (EM MILHÕES DE EUROS) | 1º semestre 2013 | 1º semestre 2012 |
|--|------------------|------------------|
| VENDAS LÍQUIDAS | 10.159 | 10.706 |
| RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE ELEMENTOS NÃO RECORRENTES | 1.153 | 1.320 |
| MARGEM OPERACIONAL ANTES DE ELEMENTOS NÃO RECORRENTES | 11,3% | 12,3% |
| LIGEIRO, CAMIONETA E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA | 10,3% | 10,6% |
| CAMIÃO E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA | 6,5% | 6,4% |
| ATIVIDADES DE ESPECIALIDADES | 23,3% | 27,4% |
| RESULTADO OPERACIONAL APÓS ELEMENTOS NÃO RECORRENTES | 903 | 1.417 |
| RESULTADO LÍQUIDO | 507 | 915 |
| INVESTIMENTOS | 762 | 660 |
| ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO | 1.114 | 2.177 |
| PERCENTAGEM DE ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO | 12% | 26% |
| CASH FLOW LIVRE | 147 | 7 |
| EMPREGADOS | 113.200 | 114.700 |

Evolução do mercado de pneus

Ligeiro e camioneta

| Primeiro semestre 2013/2012 (número de pneus) | Europa* | América do Norte | Ásia (excluindo a Índia) | América do Sul | África/Índia/Médio Oriente | Total |
|---|---------|------------------|--------------------------|----------------|----------------------------|-------|
| Primeiro equipamento | - 3% | + 4% | + 3% | + 14% | - 9% | + 1% |
| Substituição | - 4% | + 0% | + 6% | + 8% | + 6% | + 1% |

| Segundo trimestre 2013/2012 (número de pneus) | Europa* | América do Norte | Ásia (excluindo a Índia) | América do Sul | África/Índia/Médio Oriente | Total |
|---|---------|------------------|--------------------------|----------------|----------------------------|-------|
| Primeiro equipamento | + 4% | + 7% | + 3% | + 20% | - 9% | + 4% |
| Substituição | + 3% | + 1% | + 5% | + 9% | + 8% | + 4% |

• Primeiros Equipamentos

- Na Europa, o mercado marca um retrocesso de 3%, o fim da redução de stock dos construtores de veículos generalistas impulsionou a procura no segundo trimestre (+ 4%), após um primeiro trimestre de grandes descidas (- 11%). Os mercados da Europa do Leste afrouxaram 4%.
- O mercado da América do Norte cresce 4%. Beneficia da renovação das gamas dos construtores e do envelhecimento do parque de veículos.
- Na Ásia (sem incluir a Índia), a procura teve um crescimento global com um certo afrouxamento das perspetivas económicas. O mercado japonês (- 16%) sofre uma deslocalização da produção e a redução da procura interna ao terminarem as subvenções “Eco-Car”. O sudeste asiático (+ 17%) mantém um sólido crescimento.
- Na América do Sul, a procura cresce 14%. O mercado brasileiro cresce 3%, sustentado pelas medidas governamentais implantadas no outono de 2012.

- **Substituição**

- Na Europa, num contexto macroeconómico ainda incerto, o mercado desce 4% em relação ao primeiro semestre de 2012. O mercado de inverno marca uma queda de 20%, como se esperava, considerando as condições meteorológicas de finais de 2012 e princípios de 2013. O tempo invernal da primavera permitiu à distribuição reduzir os stocks de pneus de inverno. O segmento de verão melhorou progressivamente, partindo de umas bases fracas. O segmento de pneus de altas performances (17" e superiores) cresce 6%.
- Na América do Norte, a procura, estável no semestre, marca uma melhor tendência para o segundo semestre (+ 1%), após um retrocesso de 2% no primeiro trimestre. Num contexto de elevados custos dos combustíveis, as distâncias médias percorridas tiveram uma ligeira queda. O mercado dos Estados Unidos, marcado por um sensível progresso das importações chinesas após o levantamento das taxas alfandegárias, permanece estável.
- Na Ásia (sem incluir a Índia), os mercados crescem globalmente 6%. A procura chinesa aumenta 9%, apesar da diminuição do ritmo de crescimento económico. O mercado japonês (+ 1%) recobra a sua tendência a longo prazo.
- Na América do Sul, o mercado cresce 8%, com significativos crescimentos em cada país. Assim, no Brasil, a procura de pneus sobe 12% num ambiente de pressões inflacionistas.

Camião

| Primeiro semestre 2013/2012 (número de pneus) | Europa ** | América do Norte | Ásia (excluindo a Índia) | América do Sul | África/Índia/ Médio Oriente | Total |
|---|-----------|------------------|--------------------------|----------------|-----------------------------|-------|
| Primeiro equipamento* | + 0% | - 13% | + 4% | + 41% | - 9% | + 1% |
| Substituição* | + 8% | - 2% | + 2% | + 6% | + 7% | + 3% |

| Segundo trimestre 2013/2012 (número de pneus) | Europa ** | América do Norte | Ásia (excluindo a Índia) | América do Sul | África/Índia/ Médio Oriente | Total |
|---|-----------|------------------|--------------------------|----------------|-----------------------------|-------|
| Primeiro equipamento | + 3% | - 13% | + 10% | + 55% | - 6% | + 5% |
| Substituição | + 10% | + 2% | + 10% | + 9% | + 12% | + 8% |

- **Primeiros Equipamentos**

- Na Europa, num contexto macroeconómico pouco favorável, o mercado permanece estável no conjunto do semestre e estabelece uma recuperação técnica no segundo trimestre a partir de bases baixas.
- Na América do Norte, num contexto de incerteza económica combinado com a subida dos custos dos novos camiões, devido à entrada em vigor de numerosas normas e regulamentos, o mercado de primeira montagem desce 13%, em comparação com o mesmo período de 2012 de elevado crescimento.
- Na Ásia (sem incluir a Índia), a procura cresce 4%. Na China, numa conjuntura de afrouxamento da economia, o mercado aumenta 6%. No sudeste asiático, o mercado de primeira montagem, que continua o processo de “radialização”, mostrou-se muito ativo (+ 28%). No Japão, o primeiro equipamento sofre uma forte queda (- 11%), após a viragem constatada após o tsunami no mesmo período de 2012.
- Na América do Sul, o mercado de primeiros equipamentos regista um forte crescimento (+ 41%) e recobra o seu crescimento normal após as dificuldades da entrada em vigor da norma EUROV.

- **Substituição**

- Na Europa, após um forte mês de junho, o mercado cresce 8%, apesar de manter um nível historicamente baixo. Beneficia de um início de reconstrução de stocks no segundo trimestre, assim como da redução do número de carcaças disponíveis para recauchutar. Na Europa do Leste, o mercado de pneus cresce 12%, com um consumo interno sempre dinâmico.
- Na América do Norte, o mercado, que cai 2% no período, inicia uma recuperação no segundo trimestre (+2%), beneficiando-se de uma melhoria dos fretes.
- Os mercados de Ásia (sem incluir a Índia) crescem 2%, graças a um segundo trimestre enormemente dinâmico (+ 10%). Na China, o mercado aumenta (+ 2%), apesar do afrouxamento do crescimento económico. No sudeste asiático, os mercados, marcados por uma crescente "radialização" estabeleceram um crescimento de 2%. No Japão, o mercado progride 5% e beneficia da recuperação das exportações esporadas pela descida do lene.
- Na América do Sul, o mercado cresce 6%. O aumento está provocado pelo dinamismo do transporte interno no Brasil e no conjunto da zona por um efeito técnico de reconstituição dos stocks, especialmente pelos importadores.

Pneus de especialidades

- **Engenharia civil:** No setor mineiro, o mercado continua em desenvolvimento para os pneus radiais de grandes dimensões. A procura de primeiros equipamentos sofre um forte retrocesso na Europa e América do Norte, penalizada, em particular, pela redução de stock dos construtores. O mercado de pneus para infraestruturas e pedreiras cai com força, especialmente nos países maduros. A descida é pronunciada na América do Norte, penalizada por um aumento importante do stock dos distribuidores.
- **Agrícola:** A procura mundial do mercado de primeiros equipamentos cai ligeiramente no semestre, enquanto a procura de pneus técnicos mantém o crescimento. O mercado de substituição experimenta uma descida na América do Norte e uma ligeira subida na Europa.
- **Duas rodas:** Os mercados de moto retraem nos países maduros por segundo ano consecutivo. Na Europa, as incertezas económicas e as condições climatológicas pesam na política de compras da distribuição.
- **Avião:** Os mercados de aviação comercial permanecem estáveis, enquanto os de aviação militar sofrem as restrições orçamentais dos governos.

Atividade e resultados do primeiro semestre de 2013

Vendas líquidas

As vendas líquidas situam-se em 10.159 milhões de euros, enquanto no primeiro semestre de 2012 foram de 10.706 milhões.

O ligeiro retrocesso dos volumes (-1,5%) enquadra-se num contexto de mercados fracos no primeiro trimestre e de melhoria no segundo

O efeito negativo do mix de preços situa-se em - 242 milhões de euros (- 2,3%). Inclui - 281 milhões de euros, pelo efeito combinado dos ajustes contratuais de preços, relacionados com a indexação dos mesmos aos das matérias primas, e aos reposicionamentos de preços em certas dimensões. Integra, igualmente, 39 milhões de euros pelo efeito da melhoria do mix relacionado com a estratégia premium no segmento de 17" e superiores.

O impacto negativo, por valor de 143 milhões de euros (- 1,4%), das paridades de câmbio é o resultado principalmente da evolução do euro.

Resultados

O resultado operacional do Grupo, antes de elementos não recorrentes, atinge os 1.153 milhões de euros, isto é, 11,3% das vendas líquidas, em comparação com os 1.320 milhões de euros (12,3%) obtidos no primeiro semestre de 2012. Os elementos não recorrentes de 250 milhões de euros correspondem aos custos de reestruturação dos projetos de melhoria da competitividade industrial.

Como se esperava, o efeito desfavorável do mix de preços (- 242 milhões de euros) foi quase totalmente compensado pelo impacto à descida dos custos das matérias primas (+ 206 milhões de euros). Os efeitos do plano de competitividade (+ 127 milhões de euros) estão em linha com os objetivos anuais e absorvem uma grande parte da inflação dos custos de produção e de outros gastos (- 146 milhões de euros). O resultado operacional regista igualmente os efeitos da queda dos volumes (-59 milhões de euros), do esforço de crescimento do Grupo (gastos de implantação da nova ferramenta de pilotagem da empresa e gastos nos novos mercados, (- 37 milhões de euros) e da evolução das paridades monetárias (- 49 milhões de euros).

O resultado líquido atinge um lucro de 507 milhões de euros.

Posição financeira líquida

No semestre, o Grupo gerou um **cash flow livre de 147 milhões de euros**, numa conjuntura de crescimento dos investimentos e de aumento estacional do stock no segundo trimestre.

Em 30 de junho de 2013, graças à geração de *cash flow* livre e à evolução da dívida, a **percentagem de endividamento ascende a 12%**, correspondente a um endividamento financeiro líquido de 1.114 milhões de euros, em comparação com o 12% e os 1.053 milhões de euros registados em finais de dezembro de 2012.

Informação por segmento

| MILHÕES DE EUROS | VENDAS LÍQUIDAS | | RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE NÃO RECORRENTES | | MARGEM OPERACIONAL ANTES DE NÃO RECORRENTES | |
|--|------------------------|------------------------|--|------------------------|---|------------------------|
| | PRIMEIRO SEMESTRE 2013 | PRIMEIRO SEMESTRE 2012 | PRIMEIRO SEMESTRE 2013 | PRIMEIRO SEMESTRE 2012 | PRIMEIRO SEMESTRE 2013 | PRIMEIRO SEMESTRE 2012 |
| LIGEIRO CAMIONETA E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA | 5.321 | 5.501 | 550 | 581 | 10,3% | 10,6% |
| CAMIÃO E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA | 3.121 | 3.269 | 203 | 209 | 6,5% | 6,4% |
| ATIVIDADES DE ESPECIALIDADES | 1.717 | 1.936 | 400 | 530 | 23,3% | 27,4% |
| GRUPO | 10.159 | 10.706 | 1.153 | 1.320 | 11,3% | 12,3% |

- **Ligeiro, camioneta e distribuição associada**

As vendas líquidas do segmento de Ligeiro Camioneta e distribuição associada atingem os 5.321 milhões de euros, em comparação com os 5.501 milhões do mesmo período de 2012. Esta descida reflete principalmente o efeito do reposicionamento dos preços e, em menor medida, o impacto dos ajustes contratuais dos preços assim como a prática estabilidade dos volumes (- 0,5%).

A descida dos preços das matérias primas e a contínua melhoria do mix de produto, que beneficia do posicionamento premium da marca MICHELIN, compensaram os efeitos do preço. O resultado operacional antes de elementos não recorrentes foi de 550 milhões de euros, isto é, 10,3% das vendas líquidas, em comparação com os 581 milhões de euros e o 10,6% para o primeiro semestre de 2012.

- **Camião e distribuição associada**

As vendas líquidas do segmento de camião e distribuição associada atingem os 3.121 milhões de euros, em comparação com os 3.269 milhões de euros dos seis primeiros meses de 2012. Este retrocesso é o resultado da descida dos preços, como consequência das cláusulas de indexação às matérias primas, aos efeitos desfavoráveis das paridades de câmbio, ao mix de primeiros equipamentos/substituição e ao retrocesso de 1,8% dos volumes.

O resultado operacional antes de elementos não recorrentes foi de 203 milhões de euros, isto é, 6,5% das vendas líquidas, em comparação com os 209 milhões de euros e o 6,4% das vendas líquidas do primeiro semestre de 2012. O efeito conjuntural da evolução dos custos das matérias primas e o controlo dos gastos operacionais equilibraram o total dos efeitos desfavoráveis.

- **Atividades de especialidades**

As vendas líquidas do segmento de Atividades de Especialidades atingiram os 1.717 milhões de euros, diminuindo 11,3%, em comparação com o primeiro semestre de 2012, devido aos ajustes contratuais de preços relacionados com as cláusulas de indexação dos custos das matérias primas, à descida dos volumes (- 4,6%) e do efeito desfavorável das paridades de câmbio.

O resultado operacional antes de elementos não recorrentes mantém-se a um nível estruturalmente elevado de 400 milhões de euros, isto é, 23,3% das vendas líquidas, em comparação com os 530 milhões de euros e o 27,4% do primeiro semestre de 2012 e os 416 milhões de euros e o 24,4% do segundo semestre de 2012.

Compagnie Générale des Etablissements Michelin

A Compagnie Générale des Etablissements Michelin teve um lucro de 245 milhões de euros no primeiro semestre de 2013.

As contas foram apresentadas ao Conselho de Vigilância na reunião de 22 de julho de 2013. Os procedimentos de auditoria foram realizados e o relatório de auditoria foi emitido em 24 de julho de 2013.

Fatos destacados do primeiro semestre de 2013

- **A Michelin inaugura uma nova fábrica em Shenyang, China (26 de janeiro de 2013).**
- **Os novos pneus MICHELIN PILOT SPORT CUP2 equipam em primeiro equipamento o Mercedes-Benz SLS AMG Coupé Black Series (5 de março de 2013).**
- **A Michelin anuncia o lançamento comercial da sua gama de pneus de Camião MICHELIN X[®] LINE[™] Energy[™] (4 de abril de 2013).**
- **A Michelin Engenharia Civil lança MICHELIN[®] OperTrak na América do Norte (11 de janeiro de 2013).**
- **Michelin: fornecedor oficial do FIA Formula E Championship (29 de março de 2013).**
- **A Michelin investe 73 milhões de dólares canadianos, mais de 56 milhões de euros, nas suas instalações de Waterville (junho de 2013).**
- **A Michelin reforça a sua competitividade industrial e moderniza o seu sistema de Investigação e Desenvolvimento (10 de junho de 2013).**
- **A Michelin e a Petrokimia Butadiene Indonésia assinam um acordo para fabricar caucho sintético (17 de junho de 2013).**
- **Opção de pagamento em ações de dividendos correspondentes a 2012: quase 60% dos dividendos se pagam em ações (24 de junho de 2013).**
- **Loeb, Peugeot e Michelin: record histórico em Pikes Peak – Colorado, Estados Unidos. (30 de junho de 2013).**
- **A Michelin abre as suas patentes para incentivar a adoção de um padrão mundial para chips RFID utilizados nos pneus (15 de julho de 2013).**

A lista completa dos fatos destacados do primeiro semestre de 2013 está disponível no site do Grupo: www.michelin.com/corporate/finance

A apresentação dos resultados do primeiro semestre de 2013 pode-se consultar também no site www.michelin.com/corporate.

CALENDÁRIO

- **Informação 3º trimestre 2013:**
Segunda-feira 28 de outubro de 2013 depois de encerrar a Bolsa
- **Vendas Líquidas e resultados de 2013:**
Terça-feira 11 de fevereiro de 2014 antes da abertura da Bolsa

DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA CORRESPONDENTE AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

O relatório financeiro do primeiro semestre de 2013, com base nas contas encerradas no dia 30 de junho de 2013, está disponível no endereço de Internet:

<http://www.michelin.com/corporate/FR/finance/information-reglementee>.

Igualmente apresentou-se à AMF (Autorité des Marchés Financiers).

Este documento compreende fundamentalmente:

- O relatório de atividade a 30 de junho de 2013,
- As contas consolidadas e os anexos das contas,
- O relatório dos comissários de contas sobre a informação financeira do primeiro semestre de 2013.

ADVERTÊNCIA

Este comunicado de imprensa não constitui uma oferta de venda ou a solicitação de oferta de compra de ações Michelin. Se quiser mais informação acerca da Michelin, por favor consulte os documentos públicos depositados em l'Autorité des marchés financiers, na França. Igualmente pode consultá-los no nosso site: www.michelin.com. Este comunicado pode conter algumas declarações de caráter provisório. Embora a companhia estime que as suas declarações estão baseadas em hipóteses razoáveis na data de publicação do documento, as mesmas estão inerentemente sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que haja alguma diferença entre os resultados reais e aqueles indicados ou induzidos nestas declarações.

*A missão da **Michelin**, líder do setor do pneu, é contribuir de maneira sustentável para a mobilidade das pessoas e dos bens. Por esta razão, o Grupo fabrica e comercializa pneus para todo o tipo de viaturas, desde aviões até automóveis, veículos de duas rodas, engenharia civil, agricultura e camiões. A Michelin também propõe serviços informáticos de ajuda à mobilidade (ViaMichelin.com), e edita guias turísticos, de hotéis e restaurantes, mapas e Atlas de estradas. O Grupo, que tem a sua sede em Clermont-Ferrand (França), está presente em mais de 170 países, emprega a 113.400 pessoas em todo o mundo e dispõe de 69 centros de produção implantados em 18 países diferentes. O Grupo possui um Centro de Tecnologia que se encarrega da investigação, desenvolvimento e industrialização com implantação na Europa, América do Norte e Ásia (www.michelin.es).*

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Avda. de Los Encuartes, 19
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA
Tel.: 0034 914 105 167 – Fax: 0034 914 105 293